

Cecilia Meireles – A chuva chove...

A chuva chove mansamente...
como um sono Que tranquilize,
pacifique, resserene...
A chuva chove mansamente...
Que abandono!

A chuva é a música de um poema de Verlaine...

E vem-me o sonho de uma véspera solene,
Em certo paço, já sem data e já sem dono...
Véspera triste como a noite, que envenene
A alma, evocando coisas líricas de outono...

Cecilia Meireles, Nunca mais e poema dos poemas